

Brasil recupera imagem junto a bancos ingleses

Vera Ramos

Correspondente

Londres — O acerto feito pelo Brasil com os bancos credores, em Nova Iorque, em torno da dívida externa, foi bem recebido ontem na City. No meio bancário inglês tem-se como certa a volta do País ao mercado financeiro internacional e mesmo alguns investidores cautelosos já admitiram que pretendem redirecionar seus investimentos para a América Latina, especialmente o Brasil.

A mudança da postura do governo Collor com relação ao pagamento dos juros atrasados — alguns banqueiros britânicos não acreditavam mais que o Brasil pagaria — provocou uma onda de otimismo entre os principais investidores. Eles entendem que a atual administração brasileira vai mesmo cumprir as metas anunciadas e recolocar a economia interna nos trilhos, enterrando de uma vez por todas o velho modelo de desenvolvimento econômico latino-americano: economia auto-suficiente e maciça

presença do Estado no setor privado.

Toda a imprensa inglesa deu bastante destaque ao acerto feito entre o representante do governo Collor, embaixador Jório Dauter, e o comitê dos bancos credores. A repercussão na mídia britânica levou um dos principais jornais da Inglaterra, o **Financial Times**, a afirmar que a crise em torno do assunto dívida parece viver seus derradeiros momentos, embora algumas questões fundamentais sobre o tema ainda persistam, impedindo um acordo global a curto prazo.

O jornal afirma ainda que o Brasil, assim como outros países endividados da América Latina devem se ocupar, agora, com seus programas de privatização de empresas estatais, através da troca de bônus com os bancos credores. Enfatizou, no entanto, que a privatização não pode ser vista como um substituto para as necessárias reformas da política macroeconômica ou alívio para os recalcitrantes déficits fiscais que só poder ser financiados com mais emissão de moeda.

71 APR 1991

Dívida Externa

CORREIO BRAZILIENSE